



CAPES

Período de Avaliação: 2001-2002-2003  
 Área de Avaliação: PSICOLOGIA

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 2004 Ano Base 2001\_2002\_2003 PSICOLOGIA

### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE PSICOLOGIA

Representante da Área: Paulo Rogério Meira Menandro (UFES)  
 Representante Adjunto da Área: Oswaldo Hajime Yamamoto (UFRN)

#### INTRODUÇÃO

Acreditamos que é importante conhecer alguns dados gerais sobre a pós-graduação da área antes da especificação dos critérios de avaliação a serem adotados na avaliação do triênio 2001/2003, para situar o leitor em relação a algumas características dos Programas de Pós-Graduação em Psicologia.

O quadro atual da Pós-Graduação em Psicologia no Brasil apresenta as características especificadas no quadro que se segue, revelando redução do ritmo de crescimento no último triênio, em relação aos períodos anteriores:

	Avaliados em 1996	Avaliados em 1998	Avaliados em 2001	A serem avaliados em 2004
TOTAL DE PROGRAMAS	24	28	38	44
Programas com Doutorado	14	16	21	23
Nº de Estados c/ Mestrado	9	11	13	16
Nº de Estados c/ Doutorado	4	5	8	10
% de Crescimento (total)	---	16,7%	35,8%	15,8%
% de Crescimento de Doutorados	---	14%	31%	9,6%

O quadro acima inclui apenas mestrados acadêmicos e doutorados, uma vez que não existem na área Programas de Mestrado Profissional recomendados. Em relação à distribuição regional desses Programas, os dois quadros apresentados a seguir evidenciam permanência de expressiva concentração na região sudeste:

#### MESTRADOS

	1996	1998	2001	2004
SUDESTE	75,0%	67,8%	63,1%	59,1%
SUL	8,3%	14,3%	13,2%	11,4%
NORDESTE	8,3%	10,7%	13,2%	18,2%
CENTRO-OESTE	4,2%	3,6%	7,9%	9,1%
NORTE	4,2%	3,6%	2,6%	2,3%



CAPES

Período de Avaliação: 2001-2002-2003

Área de Avaliação: PSICOLOGIA

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 2004 Ano Base 2001\_2002\_2003 PSICOLOGIA

### DOUTORADOS

	1996	1998	2001	2004
SUDESTE	78,6%	75,0%	71,4%	69,6%
SUL	14,3%	12,5%	9,5%	8,7%
NORDESTE	---	6,25%	9,5%	13,0%
CENTRO-OESTE	7,1%	6,25%	4,8%	4,3%
NORTE	---	---	4,8%	4,3%

A distribuição dos conceitos dos Programas (dados da avaliação de 2001) apresenta características de maior dispersão regional, com Programas com conceito 5, por exemplo, em todas as regiões:

REGIÃO / CONCEITOS em 2001	Três	Quatro	Cinco	Seis	Sete	TOTAL
Norte			1			1
Nordeste	1	1	2	1		5
Sudeste	4	13	5	1	1	24
Sul	1	2	2			5
Centro-Oeste	2		1			3
<b>TOTAL por conceito</b>	<b>8</b>	<b>16</b>	<b>11</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>38</b>

A atualização do quadro anterior, com inclusão dos Programas surgidos de a partir de 2001, indica que a distribuição muda pouco:

REGIÃO / CONCEITOS em 2004	Três	Quatro	Cinco	Seis	Sete	TOTAL
Norte			1			1
Nordeste	4	1	2	1		8
Sudeste	5	14	5	1	1	26
Sul	1	2	2			5
Centro-Oeste	3		1			4
<b>TOTAL por conceito</b>	<b>13</b>	<b>17</b>	<b>11</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>44</b>

O crescimento da Pós-Graduação na área é quase totalmente dependente das instituições públicas (no caso das estaduais, apenas nos estados de RJ e de SP) e de instituições privadas confessionais. Apenas três instituições privadas de outra natureza que não a confessional mantêm Programas de Pós-Graduação na área, apenas com nível de Mestrado. Tal distribuição, ao longo dos últimos biênios e triênios de avaliações, pode ser vista no quadro abaixo:

TIPO DE IES	1996	1998	2001	2004
Pública – Federal	10	13	16	19
Pública - Estadual	7	8	10	10
Privada - Confessional	6	6	10	12



CAPES

Período de Avaliação: 2001-2002-2003

Área de Avaliação: PSICOLOGIA

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 2004 Ano Base 2001\_2002\_2003 PSICOLOGIA

Privada - Outra Natureza	1	1	2	3
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>28</b>	<b>38</b>	<b>44</b>

Os Programas titularam Mestres e Doutores no volume registrado a seguir:

ANO / TITULADOS	Mestres	Doutores	Total
1996	298	61	359
1997	374	75	449
1998	347	75	422
1999	427	122	549
2000	540	138	678
2001	687	148	835
2002	728	196	924
<b>TOTAL em 7 anos</b>	<b>3401</b>	<b>815</b>	<b>4216</b>

Os programas da área envolveram, em 2000, 524 docentes com dedicação expressiva. Em 2001 esse número eleva-se para 574 e em 2002 para 605 docentes com dedicação expressiva aos Programas. Considerando-se o volume de titulados e o quadro docente disponível, é possível dizer que o número médio de titulados (mestres + doutores) por docente vem aumentando ao longo dos três últimos anos: 1,29 em 2000; 1,45 em 2001; 1,53 em 2002.

A concentração de titulados mestres e doutores na região sudeste, no ano de 2001, permanece extremamente alta. Mais de 82% dos novos doutores titularam-se na região sudeste. O quadro seguinte apresenta o volume de titulados em cada região:

REGIÃO / TITULADOS em 2001	Mestres	Doutores	TOTAL
Norte	15		15
Nordeste	53	1	54
Sudeste	445	122	567
Sul	98	7	105
Centro-Oeste	76	18	94
<b>TOTAL</b>	<b>687</b>	<b>148</b>	<b>835</b>



CAPES

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 2004 Ano Base 2001\_2002\_2003 PSICOLOGIA

Período de Avaliação: 2001-2002-2003

Área de Avaliação: PSICOLOGIA

A distribuição dos titulados em função da natureza administrativa da instituição revela que o volume de titulados mestres nas instituições privadas está se aproximando daquele que se observa nas instituições públicas, apesar do número de Programas nas instituições públicas ser muito maior. Tal configuração demanda discussão aprofundada de óbvio interesse para a avaliação, uma vez que não pode ser tratada como mera questão de eficiência. A situação em 2001 pode ser vista no quadro a seguir:

NATUREZA ADMINISTRATIVA DA IES	Mestres em 2001	Doutores em 2001	TOTAL
Pública	392	98	490
Privada	295	50	345
<b>TOTAL</b>	<b>687</b>	<b>148</b>	<b>835</b>

A representação da área de Psicologia entende que a avaliação realizada pela Capes tem como objetivos:

- 1) Fornecer ao público interessado um panorama comparativo sobre os Programas de Pós-Graduação e protegê-lo dos prejuízos decorrentes da vinculação a Programas que não conseguem atingir uma condição de funcionamento minimamente aceitável.
- 2) Fornecer aos próprios Programas informações que apontem possíveis problemas e destaquem potencialidades, na expectativa de que tais informações possam ser úteis para aperfeiçoamento.
- 3) Fornecer subsídios para decisões a respeito de fomento.
- 4) Proporcionar aos órgãos responsáveis pela formulação de políticas educacionais de âmbito geral (entre eles, a própria Capes), alguns elementos norteadores.
- 5) Fornecer informações que permitam a qualquer grupo novo interessado em propor a criação de um Programa aferir a viabilidade de sua pretensão.
- 6) Gerar documentação para avaliações e pesquisas posteriores.

As Comissões de Área, dentro das limitações impostas pelo formato dos dados fornecidos pelos Programas e pelo modelo básico de avaliação, trabalha com bastante autonomia. Não obstante, também esta Comissão é regulada por Conselhos Superiores e precisa conjugar sua compreensão de algumas questões com o interesse mais geral em alcançar algum nível possível de homogeneidade no processo avaliativo. Entendemos que tal processo de busca de equilíbrio é saudável, desde que não resulte em imposições não aplicáveis em algumas áreas, ou que desqualifiquem automaticamente outras áreas.

Além disso, as Comissões de Área mudam. Com a renovação de seus componentes, que nunca deve ser uma substituição completa, novas formas de compreensão de alguns pontos são instaladas. É inevitável que assim seja, e é provável que tal prática contribua para inovações e aprimoramentos do processo avaliativo.

É importante destacar que as comissões avaliam relatórios. Isso quer dizer que a avaliação é feita sem dispor de informações precisas sobre o cotidiano dos Programas, sobre o clima intelectual vigente, sobre o empenho de pós-graduandos e orientadores, sobre as relações dos Programas com as instituições nas quais estão sediados. É interessante lembrar que avaliadores



**CAPES**

**Período de Avaliação:** 2001-2002-2003

**Área de Avaliação:** PSICOLOGIA

externos (estrangeiros) que colaboraram com a última avaliação disseram que estranharam a quantidade de papel e se sentiram pouco informados sobre a realidade de cada Programa.

As comissões avaliam relatórios produzidos a partir de um modelo informatizado que foi elaborado para atender 45 áreas de conhecimento. Isso, evidentemente, cria o risco de que informações constantes do relatório tenham pouca utilidade para algumas áreas e o risco algumas informações julgadas importantes por outras áreas não tenham sido previstas pelo modelo de relatório. Evidentemente, tal modelo desemboca, com muita facilidade, em uma avaliação métrica, sempre rondada pelo perigo de passar a ser um fim em si mesma, ou seja, com os meios tornando-se os fins.

Uma das características marcantes da área de Psicologia (e não só dela, certamente) é a variedade de formas de organização da produção de pesquisas no interior de cada uma das várias subáreas que ela comporta. Convivem na área Programas envolvidos com temáticas de pesquisa básica de natureza inevitavelmente internacionalizada com Programas com foco em temáticas que envolvem processos historicamente enraizados na realidade brasileira e que podem ser desenvolvidos sem depender de um contexto internacional de suporte e avaliação da produção. Convivem na área Programas envolvidos com temáticas de pesquisa nas quais é possível produzir dados que representam contribuição significativa ao conhecimento em curto espaço de tempo com Programas nos quais a pesquisa exige longos períodos de coleta de dados. Convivem na área Programas envolvidos com temáticas nas quais o desenvolvimento das investigações exige financiamento de porte razoável com Programas que podem produzir contribuições importantes a partir de investigações que podem ser desenvolvidas com baixo custo. Muitas vezes, diferentes modalidades de interesse e abordagem dentro de cada subárea poderiam ser localizadas em todos esses pólos.

A Comissão de Avaliação entende que deve evitar apoiar a avaliação, de forma muito desproporcional, em itens que determinariam diferenças de partida no confronto comparativo dos indicadores, pelo fato de um Programa ser mais antigo, estar situado em determinada região do país, estar sediado em instituição de maior poder econômico, entre outros aspectos. Três exemplos de naturezas diversas, apenas como ilustração: a) número de docentes que são bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq: trata-se de indicador a ser considerado com muito cuidado, pois o número de bolsas disponíveis para a área é muito menor do que o número de docentes da pós-graduação, e exatamente por isso é um indicador muito afetado por aspectos históricos, em função dos quais há maior concentração de bolsistas nos Programas mais antigos; b) volume ou percentual de projetos financiados: trata-se de indicador que tende a ser mais elevado nos estados que dispõem de fundações estaduais de amparo à pesquisa, sobretudo naqueles mais desenvolvidos economicamente; c) presença de avaliadores externos nas Bancas Examinadoras de dissertações e teses: o custo do cumprimento de tal condição é muito assimétrico conforme o Programa esteja sediado no Rio ou São Paulo ou em outro local com menor disponibilidade de examinadores apropriados. É evidente que, apesar das dificuldades, nenhum desses indicadores é irrelevante.

A saída tem sido óbvia. Buscar garantir certa confiabilidade ao processo avaliativo valorizando, aí sim primordialmente, as produções dos Programas: artigos, livros, capítulos de livros, publicações completas em congressos, produções técnicas de especial relevância (patentes; programas computacionais; instrumentos de avaliação; equipamentos para laboratórios de investigação ou de ensino; materiais instrucionais não publicáveis, como filmes, jogos, produções sonoras ou musicais); além, evidentemente, das dissertações e teses.



**CAPES**

**Período de Avaliação:** 2001-2002-2003

**Área de Avaliação:** PSICOLOGIA

## **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 2004 Ano Base 2001\_2002\_2003 PSICOLOGIA**

Tais produções, no entanto, não podem ser tomadas de forma bruta, sob risco de chegarmos a injustiças evidentes. O ponto chave é o da qualidade da produção. Como não é viável, nas condições de trabalho em que se desenvolvem os trabalhos, avaliar cada item de produção por exame direto, além do que isso seria refazer todo um trabalho já feito por inúmeros pesquisadores espalhados pelo país, tão bem qualificados (ou até melhor qualificados) do que os membros da Comissão de Área, a qualidade da produção precisa ser avaliada indiretamente. Aí também moram alguns perigos. Mas essa tem sido a pedra de toque da avaliação. É preciso qualificar periódicos e livros. No caso da Psicologia, são mais de 500 os periódicos qualificados, e esse número aumenta a cada novo ano de relatórios, não só pelo surgimento de novos periódicos, mas por aparecerem publicações em periódicos que até então não haviam sido utilizados. Muitos desses periódicos publicam principalmente produções de outras áreas, e só eventualmente publicações em que algum pesquisador da Psicologia apareça como autor (isso ajuda a entender o número elevado de periódicos). Os artigos dos pesquisadores da Psicologia são publicados em periódicos da Psicologia, certamente, mas também em periódicos de Educação, História, Antropologia, Sociologia, Filosofia, Ciência Política, Artes, Comunicação, Serviço Social, Administração, Direito, Educação Física, Computação, Biologia, Zoologia, Ecologia, Saúde Coletiva, Enfermagem, Fonoaudiologia, Veterinária, além de várias especializações da Medicina.

Nosso procedimento tem sido o de trabalhar no sentido de tomar decisões que considerem a diversidade das situações presentes nos vários Programas. Isso significa dizer que os indicadores numéricos não podem ser tomados por uma única vertente, mas precisam ser trabalhados de forma a permitir que fiquem visíveis, em Programas de natureza diversa, os aspectos positivos condizentes com as características de cada Programa. Não há uma posição contrária aos indicadores numéricos – ao contrário – entende-se que trabalhar sem eles seria inviável e arriscado.

### **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

A ficha de avaliação adotada pela CAPES é dividida em sete quesitos. São eles: I) Proposta do Programa (sem peso); II) Corpo Docente (peso 15); III) Atividade de Pesquisa (peso 5); IV) Atividade de Formação (peso 15); V) Corpo Discente (peso 15); VI) Teses e Dissertações (peso 25); Produção Intelectual (peso 25). O primeiro quesito não entra na composição de pesos para a avaliação final, sendo avaliado apenas o fato de estar ou não adequado. Os demais quesitos pesam diretamente na composição final do conceito. Nossa opção, como já ficou evidente pelos pesos assinalados no início do presente parágrafo, tem sido a de trabalhar valorizando a produção do Programa

A área de Psicologia vem trabalhando com a seguinte ponderação:

**I) Proposta do Curso (sem peso)** – É classificada como adequada ou inadequada, sem influência direta na ponderação que o próprio programa computacional faz para chegar ao conceito final. Os avaliadores observam os seguintes aspectos: a) coerência interna da proposta e sua adequação à subárea na qual pode ser localizada; b) qualidade da descrição da proposta; c) dimensionamento da estrutura curricular (todos os Programas são solicitados a descrevê-la de forma detalhada), que deve conter um elenco de disciplinas suficiente para explorar com profundidade aspectos essenciais da subárea de conhecimento, mas não de exigir cumprimento de muitas disciplinas diferentes ou de muitos créditos, de forma a não prejudicar o envolvimento do aluno desde o início do curso com a atividade de pesquisa da qual resultará sua dissertação ou



CAPES

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 2004 Ano Base 2001\_2002\_2003 PSICOLOGIA

**Período de Avaliação:** 2001-2002-2003

**Área de Avaliação:** PSICOLOGIA

tese; d) Adequação do dimensionamento das áreas de concentração e das linhas de pesquisa (evitando-se aquele excesso de abrangência que acaba por nada delimitar, assim como a caracterização de linhas de pesquisa de forma tão específica como se fossem projetos), inclusive entre si, ou seja, pertinência das linhas de pesquisa propostas à área de concentração; e) existência de atividades diferenciadas que visem incrementar a qualidade da formação, como, por exemplo, seminários de avaliação com observadores externos.

**II) Corpo Docente (peso 15 no cômputo final)** – O quesito é composto por quatro itens cujos pesos diferem: 1) Composição e atuação do corpo docente; vínculo institucional e dedicação. (peso 30); 2) Dimensão do NRD6 relativamente ao corpo docente. Atuação do NRD6 no Programa. (peso 25); 3) Abrangência, especialização do NRD6 relativamente às áreas de concentração e linhas de pesquisa. Qualificação do NRD6. (peso 30); 4) Intercâmbio ou renovação do corpo docente. Participação de outros docentes. (peso 15).

O corpo docente dos Programas da área é constituído exclusivamente de doutores, com alto percentual de titulação em subáreas da própria Psicologia, e em sua esmagadora maioria com vinculação institucional em tempo integral e dedicação expressiva ao Programa (observe-se que esse quesito não deve ser contaminado pelas características de produtividade do corpo docente, que será levada em conta em outro quesito). Sendo assim, na maioria dos casos os conjuntos de docentes são bastante homogêneos, variando quanto à experiência e quanto à maior ou menor proximidade de seus doutorados com as áreas de concentração dos Programas. Os avaliadores observam as variações em tais indicadores, além de considerarem informações sobre a renovação de docentes e o intercâmbio com outros centros. Em função de pequenas variações relacionadas com experiência, aspectos de adequação da formação às linhas de pesquisa, dedicação institucional e ao Programa, além do intercâmbio docente, os Programas quase sempre são avaliados em tal quesito como "Muito Bom" ou "Bom". Programas que apresentem indicadores que discrepem desse grande bloco relativamente homogêneo, por dependerem para o seu funcionamento de docentes não enquadrados na condição NRD6, são avaliados como "Regular". Apenas Programas que sofreram grandes alterações em relação ao corpo docente original, alterações essas impróprias ao perfil da proposta, recebem eventualmente a classificação como "Fraco".

**III) Atividade de Pesquisa (peso 5 no cômputo final)** – O quesito é composto por quatro itens cujos pesos diferem: 1) Adequação e abrangência dos projetos e linhas de pesquisa em relação às áreas de concentração (peso 30); 2) Vínculo entre linhas e projetos de pesquisa (peso 25); 3) Adequação da quantidade de linhas e projetos de pesquisa em andamento em relação à dimensão e à qualificação do NRD6 (peso 20); 4) Participação do corpo docente nos projetos de pesquisa (peso 25).

Trata-se do quesito com menor peso. Seus itens referem-se basicamente aos projetos de pesquisa. Está em jogo a organização das atividades de pesquisa e a coerência dos trabalhos desenvolvidos com a proposta do Programa e com as linhas de pesquisa constantes de tal proposta. É evidente que o conjunto de projetos informa sobre a vitalidade das linhas de pesquisa e do equilíbrio entre elas em termos de quantidade de docentes e alunos vinculados aos projetos associados a cada uma dessas linhas. Ainda assim trata-se de informação que indica mais o potencial de realizações do que realizações já concretizadas. Entendemos que a atividade de pesquisa deve se traduzir nessas realizações, ou seja, ela deve desembocar necessariamente na produção. Como a produção já é avaliada em item separado, entendemos que o quesito "atividade de pesquisa" deve ter peso menor do que outros aspectos a serem observados na avaliação do desempenho do Programa.



**CAPES**

## **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 2004 Ano Base 2001\_2002\_2003 PSICOLOGIA**

**Período de Avaliação:** 2001-2002-2003

**Área de Avaliação:** PSICOLOGIA

Quando todos os docentes estão envolvidos em projetos apropriadamente relacionados às linhas de pesquisa, quando os resumos dos projetos são bem redigidos e esclarecedores, quando há envolvimento de alunos (tanto de graduação como de pós-graduação) nos projetos, e quando o volume de projetos é compatível com a dimensão do corpo docente, o quesito é avaliado como "muito bom". Relatórios nos quais alguns desses pontos apresentem-se com problemas resultam em avaliação "bom" ou "regular", na dependência da extensão de tais problemas e em comparação com a realidade da área. Apenas nos casos em que aparecem docentes que não estão desenvolvendo atividades de pesquisa, ou quando é evidente o descompasso entre os projetos e as linhas de pesquisa anunciadas pelo Programa, ou ainda quando os projetos são tão mal descritos que fica impossível a aferição de sua qualidade e de sua pertinência às linhas, o quesito é avaliado como "fraco" ou "deficiente", na dependência do volume desses problemas apontados.

**IV) Atividade de Formação (peso 15 no cômputo final)** - O quesito é composto por cinco itens cujos pesos diferem: 1) Adequação e abrangência da Estrutura Curricular relativamente à Proposta do Programa e às suas áreas de concentração. Adequação e abrangência das disciplinas ministradas em relação às Linhas e Projetos de Pesquisas (peso 30); 2) Distribuição da carga letiva e carga horária média (peso 25); 3) Quantidade de orientadores do NRD6 relativamente à dimensão do corpo docente. Distribuição da orientação entre os docentes e número médio de orientandos por docente (peso 25); 4) Atividades letivas e de orientação nos cursos de graduação (peso 10); e) orientação de bolsistas de Iniciação Científica e de Bolsistas PET (peso 10).

Como os Programas foram recomendados após exame da adequação das estruturas curriculares às suas próprias Propostas, a adequação e a abrangência da Estrutura Curricular de cada um deles em relação às áreas de concentração está praticamente assegurada. Quando todos os docentes atuam lecionando disciplinas (ainda que isso não ocorra em todos os anos do triênio), quando todos orientam, quando não há dependência de docentes colaboradores, quando os alunos estão bem distribuídos entre os orientadores, quando a maior parte dos docentes atua também na graduação, além de orientar alunos em iniciação científica, e quando as ementas e a bibliografia das disciplinas mostram-se pertinentes e atualizadas, o quesito é avaliado como "muito bom". Quando há problemas em um ou em alguns desses pontos, o quesito é avaliado como "bom" ou "regular", na dependência da extensão de tais problemas e em comparação com a realidade da área.

Quando existem impropriedades graves em termos de distribuição de carga letiva e de orientação, ou quando o número médio de orientandos por docente é considerado excessivo, ou ainda quando a maior parte dos docentes não atua na condição NRD6, o quesito é avaliado como "fraco". Cabe esclarecer que temos considerado como média apropriada de orientandos por orientador aquela situada na faixa compreendida entre 4 e 8, o que permite suficiente flexibilidade para acomodar algumas exigências decorrentes da necessidade de sobrevivência econômica de alguns Programas mantidos por instituições privadas. Cabe esclarecer também que a necessidade de atuação na graduação é tratada com peso relativamente baixo, mas a avaliação tem sido rigorosa na observação do nível de participação docente na graduação, pois vigora a compreensão de que é essencial sinalizar a impropriedade de uma pós-graduação que se mantenha em completo isolamento em relação à graduação.

A avaliação "deficiente" só é aplicada quando a Estrutura Curricular é estranha à Proposta do Programa, nos casos de dependência de colaboradores para o Programa funcionar, quando alguns poucos docentes lecionam e orientam, ou ainda quando o volume de alunos inviabiliza qualquer trabalho de qualidade por ser excessivo em relação à dimensão do corpo docente.





CAPES

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 2004 Ano Base 2001\_2002\_2003 PSICOLOGIA

Período de Avaliação: 2001-2002-2003

Área de Avaliação: PSICOLOGIA

**V) Corpo Discente (peso 15 no cômputo final)** - O quesito é composto por cinco itens cujos pesos diferem: 1) Dimensão do corpo discente em relação à dimensão do NRD6 (peso 25); 2) Número de orientandos em relação à dimensão do corpo discente (peso 15); 3) Número de titulados e proporção de desistências e abandonos em relação à dimensão do corpo discente (peso 30); 4) Número de discentes-autores da pós-graduação em relação à dimensão do corpo discente [e participação de discentes-autores da graduação] (peso 15); 5) Participação dos discentes em atividades de graduação (peso 15).

Destacamos inicialmente que o item 2 vem se mostrando pouco útil ao longo dos anos, uma vez que todos os discentes são orientados desde o início de sua trajetória.

Nos casos em que a relação corpo discente / docentes em NRD6 não ultrapassa o limite de 8, o número de titulados é compatível com o número de novos ingressantes (exceto para Programas em implantação ou para programas nos quais verifica-se expansão do quadro docente), as desistências são pouco expressivas (com tolerância um pouco maior com os Programas de instituições privadas, nos quais existe a questão da capacidade financeira do estudante ou de sua família); existem discentes-autores da pós-graduação em proporção superior a 10% do total de discentes; e ocorre participação discente em atividades de graduação, o quesito é avaliado como "muito bom". Quando alguns desses pontos apresentam problemas, o quesito é avaliado como "bom" ou "regular", na dependência da extensão desses problemas e em comparação com a realidade da área.

O conceito "fraco" só é atribuído em casos de ritmo de titulação muito lento, resultando um corpo discente cada vez maior pelo acúmulo de alunos que não conseguem concluir suas atividades; quando o volume de discentes-autores é inexpressivo. O conceito "deficiente" não é aplicado no quesito.

**VI) Teses e Dissertações (peso 25 no cômputo final)** - O quesito é composto por quatro itens cujos pesos diferem: 1) Vínculo das teses e dissertações com áreas de concentração e com Linhas e Projetos de Pesquisa; adequação ao nível dos cursos (peso 30); 2) Tempo médio de titulação de bolsistas; tempo médio de bolsa. Relação entre os tempos médios de titulação de bolsistas e de não bolsistas (peso 30); 3) Número de titulados em relação à dimensão do NRD6. Participação de outros docentes (peso 25); 4) Qualificação das Bancas Examinadoras. Participação de membros externos (peso 15).

Quando as teses e dissertações vinculam-se de forma apropriada às linhas de pesquisa; quando os tempos médios de titulação no mestrado e no doutorado mostram-se abaixo de 30 e 48 meses, respectivamente; quando é alcançada, no triênio, a razão de pelo menos três titulados por docente que atuou durante todo o triênio; e quando pelo menos 70% das Bancas Examinadoras contam com avaliadores externos ao Programa (lembrando aqui o alto custo, para alguns Programas do Norte e do Nordeste, de garantir avaliadores externos em todas as Bancas), o quesito é avaliado como "muito bom". Quando há problemas em algum ou alguns desses itens, o quesito é avaliado como "bom" ou "regular", na dependência da extensão dos problemas e em função de comparação com a realidade da área.

Quando são identificados problemas graves de incoerência entre as dissertações e teses e as áreas de concentração ou linhas de pesquisa do Programa, ou quando a composição das Bancas Examinadoras é feita apenas com docentes do Programa, ou ainda quando o tempo médio de titulação discrepa acentuadamente da realidade média da área, o quesito é avaliado como "fraco". O conceito "deficiente" não é aplicado ao quesito.



CAPES

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 2004 Ano Base 2001\_2002\_2003 PSICOLOGIA

Período de Avaliação: 2001-2002-2003

Área de Avaliação: PSICOLOGIA

Os critérios descritos acima não se aplicam, obviamente, a Programas novos.

**VII) Produção Intelectual (peso 25 no cômputo final)** - O quesito é composto por seis itens cujos pesos diferem: 1) Adequação dos tipos de produção à Proposta do Programa e vínculo com as Áreas de Concentração, Linhas e Projetos de Pesquisa ou Teses e Dissertações (peso 25); 2) Qualidade dos veículos ou meios de divulgação (peso 30); 3) Quantidade e regularidade em relação à dimensão do NRD6, distribuição da autoria entre os docentes (peso 20); 4) Autoria ou co-autoria de docentes (peso 10); 5) Co-autoria entre docentes do Programa (peso 5); 6) Participação docente na disseminação do conhecimento (peso 10).

No item 1 a preocupação fundamental é garantir a coerência entre as publicações e as Áreas de Concentração e as Linhas de Pesquisa do Programa.

Os itens 2 e 3 referem-se mais diretamente ao volume, à regularidade, e à qualidade das publicações, bem como à distribuição da autoria de tais publicações entre os docentes. Para lidar com esses dois itens, que representam 50% do peso do quesito, os dados da produção de cada programa são trabalhados manualmente, fazendo-se o expurgo de duplicações (inclusive de um ano para outro), eliminando-se todos os casos de lançamentos equivocados (por exemplo, resumos lançados como artigo), recuperando-se os casos de itens de produção lançados em locais impróprios (por exemplo, artigo em periódico lançado como publicação em jornal ou revista), e contando pela metade os artigos lançados em relatórios de Programas diferentes nos quais os docentes atuam (sejam eles da própria área ou de áreas diferentes). Isso significa que docentes que participam de mais de um Programa devem lançar cada item de produção em apenas um desses Programas. Para a atividade que acabamos de descrever são consideradas como produção intelectual relevante as seguintes modalidades de produtos: a) artigos publicados em periódicos; b) livros com texto integral; c) livros-coletâneas organizados; d) capítulos de livros; e) trabalhos completos em anais de congressos; f) produtos (patenteados ou não) como "softwares" e equipamentos para ensino ou pesquisa, ou instrumentos de avaliação.

Os avaliadores geram uma planilha que engloba nove indicadores, alguns deles podendo ser considerados como típicos indicadores indiretos de qualidade das publicações:

- 1) % de artigos em relação ao total de itens de produção (importante para caracterizar o perfil das subáreas).
- 2) % de artigos com autoria exclusivamente discente (importante por razões já expostas nos comentários sobre o item 4 do quesito).
- 3) % de artigos publicados em periódicos estrangeiros (importante para caracterizar o perfil das subáreas).
- 4) % de artigos concentrados em um mesmo periódico (importante para discriminar casos em que está em jogo um periódico mantido pelo próprio Programa ou pela instituição na qual está sediado).
- 5) % de docentes sem artigos publicados no triênio (importante como indicação, para alguns Programas compreenderem possíveis fatores envolvidos em sua baixa produtividade).
- 6) total de itens de produção (art + cap + liv + tc + produtos do item f) por docente, por ano (indicador do volume bruto da produção publicada).
- 7) total de artigos por docente, por ano (indicador do volume de publicações arbitradas).
- 8) total de artigos por docente, por ano, considerando a qualificação dos periódicos (indicador conjunto de volume de publicações arbitradas e da qualidade dos veículos em que foram divulgados).



**CAPES**

## **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 2004 Ano Base 2001\_2002\_2003 PSICOLOGIA**

**Período de Avaliação:** 2001-2002-2003

**Área de Avaliação:** PSICOLOGIA

9) total de itens de produção por docente, por ano, considerando a qualificação dos periódicos no caso dos artigos – trata-se do mesmo indicador descrito no item 6, corrigido no caso dos artigos em periódicos).

Para efeito desses cálculos foram utilizados no triênio 1998/1999/2000 os seguintes pesos:

2,0 = artigos publicados em periódicos nacionais ou internacionais nível A;

1,9 = artigos publicados em periódicos nacionais ou internacionais nível B;

1,8 = artigos publicados em periódicos nacionais ou internacionais nível C;

1,2 = artigos publicados em periódicos locais nível A;

1,1 = artigos publicados em periódicos locais nível B;

1,0 = artigos publicados em periódicos locais nível C;

0,6 = artigos publicados em periódicos institucionais inexpressivos não classificados no QUALIS;

1,6 = livro com texto integral;

1,5 = livro organizado;

1,0 = capítulo de livro;

0,6 = trabalhos completos em anais de congressos.

(não houve pontuação para produtos do item f na ocasião)

Composta a planilha, é possível verificar quais Programas compõem o terço superior (os mais produtivos), o terço médio, e o terço inferior (os menos produtivos). Para os Programas situados no terço superior, desde que não apresentem problemas nos demais itens do quesito, o conceito atribuído é "muito bom". Os Programas situados no terço médio são avaliados no quesito como "bom" (nos casos em a produção está muito próxima daquela verificada para os Programas do terço superior, pode ser atribuído o conceito "muito bom"). Os Programas situados no terço inferior são avaliados como "regular" no quesito. Programas situados no terço inferior e cuja produção seja bastante reduzida na comparação com a produção média dos demais Programas na mesma situação, poderão ser avaliados no quesito como "fraco" ou "deficiente",

O item 4 refere-se à exigência de haver algum nível de co-autoria com discentes, uma vez que várias das publicações devem derivar das teses e dissertações. É interessante ressaltar, neste ponto, que a área não tem um padrão único de regras para lidar com a questão da co-autoria entre docentes e discentes. Em algumas das subáreas da Psicologia o docente é sempre co-autor de qualquer publicação derivada de atividades que ele orientou. Em outras subáreas a co-autoria é decidida caso a caso na relação entre orientador e orientando. Existem ainda algumas subáreas nas quais, em publicações derivadas de teses ou dissertações, jamais é registrada a co-autoria do orientador. Isso gera a necessidade de considerarmos todas as publicações produzidas pelo Programa, inclusive aquelas de autoria exclusivamente discente, para que não sejam cometidas injustiças graves.

O item 5 refere-se às situações em que a ausência de co-autorias aparece de forma sistemática, não ocasional. É uma tentativa de sinalizar a impropriedade dessa situação característica e continuada de cada docente trabalhar individualmente, sem qualquer vínculo com os demais e sem participação em grupos de pesquisa.

O item 6 foi incluído para contemplar Programas envolvidos na promoção de eventos significativos para a área e para a pós-graduação, entre eles a edição de periódicos bem avaliados, e cujos docentes estejam envolvidos em algumas das atividades que se seguem: a) publicações de interesse didático ou de divulgação científica; b) traduções e revisões técnicas; c) comitês julgadores de agências de fomento; d) diretorias de associações nacionais e internacionais; e) comitês editoriais de publicações de circulação nacional ou internacional; f) pareceres para agências



CAPES

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 2004 Ano Base 2001\_2002\_2003 PSICOLOGIA

**Período de Avaliação:** 2001-2002-2003

**Área de Avaliação:** PSICOLOGIA

de fomento e para periódicos; g) coordenação de projetos de cooperação ou intercâmbio; h) condução de atividades de extensão; i) composição de bancas examinadoras em Programas nacionais ou estrangeiros.

### Considerações finais

A produção publicada pelo Programa é, inevitavelmente, fator que delimita algumas possibilidades de avaliação final, uma vez que não seria razoável atribuir conceito alto a um Programa com baixa produção, assim como não é razoável atribuir conceito baixo a programas com boa produção, ainda que a situação do Programa nos demais quesitos da avaliação precise ser considerada para a composição do conceito final. A experiência acumulada de avaliações mostra que o desempenho dos programas revela expressiva coerência entre os quesitos, ou seja, é raro um Programa de muito bom desempenho em termos de produção intelectual mostrar-se problemático em outros aspectos avaliados.

Os programas que receberem conceitos "Fracó" ou "Deficiente" no quesito "Produção Intelectual" podem receber avaliação final que leva ao descredenciamento, caso seu desempenho também se mostre discrepante do desempenho médio da área nos demais quesitos.

Os Programas situados no terço superior em termos de produtividade, caso também apresentem bom desempenho nos demais quesitos, podem merecer o conceito 5.

Os Programas que fiquem situados entre esses dois extremos, receberão conceitos 3 ou 4, dependendo de sua posição na configuração geral da área.

Quando algum dos Programas completos (com Mestrado e Doutorado) situados no terço superior em termos de produtividade, apresentar desempenho especialmente positivo na comparação com os demais Programas de muito bom desempenho, e sempre na dependência da avaliação que obteve nos demais quesitos, ele será considerado como candidato à indicação para disputar os conceitos 6 ou 7. Essa indicação ao Conselho Técnico-Científico da Capes será confirmada quando ficar constatado que o Programa apresenta qualidades que o tornam comparável a qualquer outro excelente Programa de instituição estrangeira.

É indispensável registrar que a realidade da área é parâmetro considerado todo o tempo na comparação do desempenho dos Programas nos vários aspectos que estão sob avaliação, o que significa dizer, portanto, que tais parâmetros não são fixos.

É essencial destacar que as Comissões de Avaliação têm autonomia para alterar pesos e indicadores, podendo o processo de avaliação, a cada nova edição, diferir em alguns pontos do que aqui está consignado.